

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO NA COOPERATIVA AGRICOLA MISTA SUL RIOGRANDENSE LTDA - UM ESTUDO DE CASO

AUTOR: STÈLE BICCA DA SILVA CARLESSO

ORIENTADOR: ANTONIO RESKE FILHO

RESUMO

A busca de diferencial competitivo é crescente o número de empresas que vêm investindo em meios que ofereçam informações estratégicas a fim de possibilitar aos gestores tomadas de decisões mais seguras e de forma proativa. O desenvolvimento deste trabalho objetiva demonstrar uma sistemática que possibilite a inserção, de forma gradual e bem estruturada, de um sistema de informação gerencial de controle interno para a cooperativa agrícola mista sul riograndense, visando minimizar o risco de perda para os associados, e também almejando o sucesso nos sucessivos negócios. O que caracteriza a pesquisa é o estudo de caso, com utilização de fontes múltiplas. Os dados foram obtidos na CAMSUL através de fonte primária para ajudar no diagnóstico e tratamento do problema. A análise dos dados foi predominantemente, a análise qualitativa do caso estudado. Utilizou-se, para tanto, a análise de conteúdo e a análise documental. A fundamentação teórica discute o sistema de informação gerencial como um elemento estratégico para controle. Nesse sentido, são apresentadas as ferramentas de auxílio para a estruturação de um sistema de controle interno. A análise de resultados tentará mostrar que a estruturação do sistema de informação gerencial de controle interno minimiza o risco de perda econômica, bem como proporciona mais segurança aos associados. Com base neste estudo e na prática, estabeleceu-se um modelo, descrito detalhadamente neste trabalho.

Palavras-chave: controle interno, sistema de informação, cooperativas.

ABSTRACT

In search of competitive differential the number of companies who are investing in ways that offer strategical information in order to make possible that the managers take safer decisions and of proactive form is increasing. The development of this work intends to demonstrate a systematics that makes

possible a structuralized insertion of a management information system of internal control for the cooperative, aiming at to minimize the risk of loss for the associates and also at the success in the businesses of the company. What characterizes the research is the study of case, with use of multiple sources. The data had been gotten at the CAMSUL through primary source to help in the diagnosis and treatment of the problem. The analysis of the data was predominantly, the qualitative one of the studied case. It was used, for in such a way, the analysis of content and the documentary analysis. The theoretical recital argues the management information system as a strategical element for control. In this direction, the tools for the creation of a internal control system are presented. The analysis of results showed that the creation of internal control managemental information system minimizes the risk of economic loss, as well provides more security to the associates. On the basis of this study and in the practical one, was established a model length described in this work.

Word-key: internal control, information system, cooperatives.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo mostrar o estudo de caso sobre a importância do Controle Interno nas entidades cooperativas, o qual se desenvolveu como uma pesquisa localizada na Cooperativa Agrícola Mista Sul Riograndense LTDA – CAMSUL -na cidade de Santa Maria / RS.

A existência do controle e o conhecimento das atividades desenvolvidas em uma cooperativa são dados que se interpõem como óbices para a consecução dos objetivos propostos quando da criação da mesma e que, em última análise, é a finalidade principal.

Assim sendo, torna-se necessário a criação de um processo que venha a atender o que se busca, como: conhecimento de produtos, diferenciação entre eles, manejo e controle dos mesmos, quantidade necessária para seu bom desempenho, custos – que é um item de suma importância, áreas de financiamento, sistemas operacional e administrativo. Para efetivarmos este saber, se faz necessário a aplicação de um controle interno que seja, em primeira instância à empresa, além de se adaptar ao tipo de atividade desenvolvida e ser efetivamente eficiente.

Diante desta problemática, o questionamento se resume em saber se é possível a implantação de um controle interno em uma cooperativa.

2 DESENVOLVIMENTO

A palavra “Controle” do francês *contrôle*, significa o ato ou poder de controlar, verificar, averiguar. Na França do século XVII, *rolê* era um registro oficial em que se escreviam nomes, e *contra-rolê* um outro registro que efetuava o confronto com o original e servia para verificação dos dados.

Almeida (2003, p.63) Assim define a acepção de Controle Interno: “O Controle Interno compreende um sistema de informações de um plano organizacional e de todos os seus métodos e medidas adotadas em uma entidade com o objetivo de proteger o seu patrimônio e informar ao gestor sobre evidências de fraudes, corrupção e má administração. Controle Interno é um conjunto de recursos, métodos e processos adotados pelas próprias empresas com vista a impedir o erro, a fraude e a ineficiência”.

Um sistema de controle interno é um conjunto de procedimentos coordenados aplicados, e organizados com o propósito de proteção patrimonial. Um sistema calcado, na eficiência operacional, cumprimento de normas, verificação da exatidão dos dados e informações da empresa.

Assim para Almeida (2003, p.65): “Os objetivos principais deste *Controle Interno* são: proteger os bens e direitos das entidades; estimular a obediências às normas internas da organização; motivar os empregados à eficiência operacional; conferir a qualidade e exatidão do fluxo de informações”.

Cada empresa terá seus objetivos e metas a serem atingidos, devendo cada empresa montar da melhor forma possível os seus controles internos. Em se detectando falhas, altera-se os princípios de controle interno para não mais ocorrerem. Logo, no controle interno devem constar procedimentos, políticas e parâmetros de negociação, estratégias, estrutura e metodologia de organização, conceitos e atribuição de responsabilidade, procurando não deixar escapar nenhum detalhe do sistema de funcionamento e comunicação interna da empresa.

Segundo Crepaldi (2004), o controle interno representa em uma organização os métodos e procedimentos cujos principais objetivos são proteger os ativos da empresa, produzir dados contábeis confiáveis, ampliar a eficiência e

assegurar uma boa aplicação das instruções da empresa; além de ajudar a administração na condução eficiente dos negócios da empresa.

Se a organização não possui um controle que garanta o fluxo contínuo de operações e informações a que se propôs, irá ficar claro a importância do controle interno. Para a verificação da importância do controle interno é necessário analisar o crescimento e a diversificação da organização.

Posto isso o controle interno se faz necessário em uma organização pelo fato de que garante que nenhum funcionário possa vir a cair em tentação em algum momento de crise financeira ou problemas pessoais, incorrendo assim em atos ilícitos.

Para o bom funcionamento da organização, as atribuições dos funcionários ou setores internos devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos de organização. Podemos destacar as seguintes razões para definições de atribuições:

- assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados;
- detectar erros de irregularidades;
- apurar responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa.

A CAMSUL, Cooperativa Agrícola Mista Sul Riograndense LTDA, foi fundada no dia cinco de abril de 2002, em Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, nas dependências do prédio na Av. João Machado Soares, 3471, sendo seu ramo agropecuário.

Desde sua constituição, a cooperativa objetiva com base na colaboração recíproca a que se obrigam seus associados, que tem em comum o desenvolvimento e a prática do uso de uma agricultura tecnificada. Promover o desenvolvimento e estimular progressivamente a defesa de suas atividades econômicas de caráter comum, na compra de todo artigo necessário ao incremento de lavoura dos associados, no fornecimento de outros serviços de ordem geral, visando a redução de custos e o aumento da produtividade. Além disso, se responsabiliza pelo recebimento, estocagem, secagem, beneficiamento e comercialização dos produtos de seus associados.

Atualmente não existe na cooperativa nenhum tipo vigente de Sistema de

Controle Interno, mas apenas um controle interno empírico de dados e controle interno financeiro e contábil expresso, sendo que as tarefas são realizadas à medida que surgem as necessidades, não havendo um planejamento pré-estabelecido.

Primeiramente, obedecendo ao princípio do controle interno que se refere à segregação de funções, recomenda-se que este seja aplicado a referida cooperativa, pois em alguns processos, uma única pessoa é responsável pelo ciclo completo da operação.

Propõe-se assim maior atenção na delimitação de responsabilidade atribuída aos colaboradores, delimitando apenas um por turno e que será responsabilizado pelo recebimento e guarda de numerários. Como este tipo de mercado está em constante expansão, e a tendência da CAMSUL é de crescimento, sugere-se que a mesma venha a adotar um manual de procedimentos de controles internos, a fim de padronizar suas rotinas administrativas. Assim sendo, apresentar-se-á o modelo de controle interno proposto para a cooperativa em questão.

Através das visitas realizadas a CAMSUL para a coleta de dados, verificou-se a inexistência de um Sistema de Controle Interno adequado.

Devido a existência de um sistema informatizado, mas que não corresponde as necessidades de confiabilidade e segurança é proposta a troca do programa atualmente utilizado por um mais confiável, compatível, e ,com linguagem mais acessível, bem como que cada usuário possua senha cadastrada e delimite o seu acesso conforme a sua área de atuação.

Neste processo da contabilização, sugere-se que uma nova proposta seja colocada em prática, qual seja: que um funcionário do escritório responsável pela contabilidade, seja designado para realizar o fechamento contábil nas dependências da cooperativa, assim facilitando o acesso a informações que tenham um grau de confiabilidade maior.

Nesta operação, nenhuma irregularidade foi constatada, pois seus critérios de escolha foram feitos de acordo com a qualidade e pontualidade dos seus fornecedores.

Nos processos de estoques de insumos, deverá haver uma melhor segregação de funções, pois no tocante às compras, ao recebimento, e armazenamento, à contagem de mercadorias, tudo isso é praticamente feito por uma única

pessoa, sendo esta a responsável por grande parte do processo. Desta forma, ficando fragilizado os controles internos da cooperativa, vulneráveis a erros. Já no processo de estoque de grãos, não verificou-se nenhuma irregularidade. Nesta operação, nenhuma irregularidade foi constatada, pois através da verificação do relatório, que é emitido diariamente, verifica-se a existência dos títulos em aberto para o seu devido pagamento.

As operações realizadas através de cheques, são efetuadas de acordo com as normas, utilizando cópia cheque. Sendo assim, as expectativas são atingidas, tendo um controle eficiente e vantajoso.

No momento da venda, a pessoa responsável pela emissão da nota fiscal deverá verificar se no pedido do cliente esta discriminado o vendedor e o percentual da comissão para o mesmo, bem como a devida autorização por um superior, quando houver um elevado desconto oferecido. Sugere-se que a cooperativa, emita um boleto bancário, que seja entregue junto com a nota fiscal e as mercadorias.

Nesta operação, propõe-se que, pelo fato de existirem muitas contas em atraso (de safras passadas), seja contratada uma empresa terceirizada para a cobrança. Também se sugere que seja feita semanalmente, uma contagem física dos títulos em aberto, confrontando com o relatório do sistema, bem como contato com os clientes com títulos em atraso, inadimplentes para que se tenha uma previsão do pagamento.

Nesta operação, propõe-se que apenas um colaborador tenha acesso ao caixa, sendo este, o único responsável pela movimentação e guarda dos numerários. No que se refere aos cheques pré-datados, como são considerados vendas à vista, deverão ser cruzados e nominais a cooperativa e no seu verso, deverá conter o nº da nota fiscal a qual se refere. Recomenda-se, ainda que seja feita uma planilha de controles dos cheques pré-datados e que deverá ser enviada ao banco, juntamente com os cheques, para custódia. Com isso, a CAMSUL diminui o risco de roubos ou perdas de numerários, o que no momento está vulnerável a ocorrer.

Ao final do dia, o responsável pelo caixa fará o seu fechamento, contabilizando o saldo final de caixa, que é de n reais. Este composto de n-1, se refere a cheques pré de clientes, n-2 de cheques, n-3 de vales e n-4 de moeda

corrente.

3 CONCLUSÕES

O suporte da pesquisa foi baseado nos autores que embasaram o estudo técnico formando um parâmetro para o tema proposto. Após o estudo desenvolveu-se o trabalho.

Após a leitura dos livros, decidiu-se por aplicar um questionário para obter a verdadeira situação da cooperativa. Observaram-se falhas, em especial, no setor administrativo.

A partir deste ponto, desenvolveu-se o trabalho no sentido de buscar, através de um Sistema de Controle Interno, sanar as dificuldades e as falhas encontradas.

Concluiu-se que a implantação de um sistema de controle interno é necessário e inevitável se a cooperativa pretende manter o controle sobre o patrimônio e operações.

Um sistema de controle interno eficiente, propiciará à CAMSUL, uma melhora de suas operações, tanto no setor administrativo, quanto no, contábil e no de vendas, reduzindo os erros ou fraudes que por ventura aconteçam.

Mesmo existindo controles internos precários, a cooperativa em questão não possui um modelo de controle interno que integre todas as suas rotinas, de forma que responsabilize as pessoas que façam parte deste processo. Neste caso, ficou visível a necessidade de melhorar o processo em questão.

O programa informatizado, apesar de apresentar falhas, no que diz respeito ao controle de estoques é muito eficiente. Assim mesmo, serão criadas fichas de estoques e manuais, para que se obtenha, por exemplo, a variação de saldo de entradas e saídas em estoque.

Através de conceituações de autores diferentes, foi possível definir claramente o que é um sistema de cooperativismo e como é sua estrutura, bem como o que é um sistema de controle interno, assim como seus objetivos e suas formas de funcionamento.

O controle apresentado, principalmente o da segregação de funções, ajudou significativamente a CAMSUL, principalmente em vista de apresentar custos extremamente baixos, pois este foi suprido com um conjunto de trabalho

implantado no setor de estoque, e por um fluxograma de funções e informações, sendo isto inevitável para a criação de um modelo de controle interno.

A criação de um organograma de funções e informações torna-se indispensável quando se propõe a criação de um modelo de controle interno. Desta forma, foi também proposta a elaboração de um organograma de funções e atribuições.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Um curso moderno e completo**. 6.ed. São Paulo:Atlas,2003.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1987.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Obrigações das entidades sem fins lucrativos**: inclui tratamento tributário para cooperativas; condomínios; instituições de ensino superior e ONGs. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

BRASIL, Lei n.º 5.764, de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e de outras providencias**. Disponível em:<<http://www.ocb.org.br>. >Acesso em: 05/03/2005.

BECKER, Alvido. **Auditoria externa aplicada às sociedades cooperativas**: a patrimoniais, formais e sociais. São Paulo; Thomson, 2004.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **A nova empresa cooperativa**. Agroanalista. Revista de Economia Agrícola da FGV. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 48, jan 1998.

BOYNTON, Willian C., JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, Armando Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Mcgraw-Hill de Brasil, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. São Paulo, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO & IBRACOM. **Curso básico de auditoria: normas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 1988.
Home page:< <http://www.ocb.org.br>> Acesso em 04/04/2005.
Home page:< <http://www.cooperativa.com.br>> . Acesso em 15/03/2005.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MESQUITA, A.S. **Cooperativismo, cacauicultura e crise**. 1998.

OCESC. Organização das cooperativas do estado de Santa Catarina. **O cooperativismo ao alcance de todos**. 2ª edição. Florianópolis, 1996.

OCERGS. **Organização das cooperativas do estado do Rio Grande do Sul**. 2004.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo: guia prático**. Porto Alegre: AGE, 1979.

PEREIRA, Anisio Candido. **Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas Brasileiras**.1993.325f. Tese (Doutorado em contabilidade) - Universidade de São Paulo, 1993.

POLONIO.W.A. **Manual das sociedades cooperativas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil.** 3.ed. São Paulo:Saraiva, 2001.

SESCOOP. **Manual de capacitação de conselheiros fiscais.** Primeiro módulo: bases conceituais. Brasília, 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

THE COOPERATIVE LEAGUE OF THE U.S.A. **Administração Moderna de Empresas e Cooperativas.** Tradução de Auriphebo Berrance Simões. São Paulo:Atlas, 1975.

VASCONCELOS, Y. L. **Importância do Controle Interno nas Organizações x Controle de Caixa.** Disponível em:<
<http://www.auditoriainterna.com.br>>/controle_ interno. Acesso em: 25/02/2005.

WISNIEVSKI, Gilmar. **Manual de contabilidade das sociedades cooperativas.** Belo horizonte, 2004.